



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

## Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas  
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

### **HOMILIA DO BISPO DE ANGRA, POR OCASIÃO DOS 490 ANOS DA DIOCESE DE ANGRA**

***Sé de Angra | 3 de novembro de 2024***

#### **Diocese de Angra, 490 anos como “farol de esperança”**

Deus seja louvado. Saúdo-vos, caros amigos e herdeiros do legado de gerações que fizeram desta diocese um farol de esperança no meio do Oceano. Mesmo no meio do mar agitado da história permaneceu sempre de pé! Com esta Solene Concelebração encerramos as comemorações dos 490 anos da criação da Diocese de Angra. Somos gratos e rezamos por quantos a fizeram no passado e pedimos ao Espírito Santo o dom da renovada esperança para olhar o futuro. Com o encerramento da fase diocesana do Processo de beatificação de Maria Vieira, a apresentação do Projeto de Pastoral e a presença de jovens de toda a diocese em Assembleia Diocesana vivemos um belo momento de unidade. Obrigado às Comissões que prepararam estes vários eventos.

A história religiosa dos Açores começa antes da criação da diocese. Com os descobridores e povoadores chegaram aos Açores os primeiros pioneiros da missão. Traziam apenas a cruz, sinal do amor de Deus pelos homens e a Bíblia, qual bússola para chegar até Ele. Assim moldaram este povo e geraram uma cultura e vida cristãs com marcas na sua religiosidade que o identifica onde quer que se encontre. Souberam cuidar das pessoas e promover a educação. Na ajuda aos mais necessitados, basta pensar nas misericórdias, algumas mais antigas que a diocese, e todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social existentes. A Igreja tem sido a força motriz da fé que une os açorianos e, podemos dizê-lo com propriedade, um dos maiores contributos para a promoção da própria coesão da Região Autónoma dada a sua presença capilar em cada canto do arquipélago. Agora está nas nossas mãos uma nova e exigente etapa de evangelização com 10 anos decisivos pela frente até aos 500 anos.

Por isso, convoco a Diocese inteira – todos e cada um – para pensarmos juntos um projeto de pastoral para estes próximos 10 anos. Precisamos de uma especial escuta do Espírito Santo para nos mudarmos a nós antes das estruturas ou métodos. É o que nos apela a Palavra de Deus nas leituras proclamadas. “Escuta Israel!” É o famoso «šema» –, a oração primeira é a escuta do Único Deus em cada instante da vida, porque Deus fala “agora”. Escutá-Lo nas «santas Escrituras» (Rm 1,2), sempre atuais, sempre sujeitas à interpretação e à reinterpretação! Escuta, povo de Deus! Esta continua a ser a proposta para entrar na dinâmica do reino de Deus.

Tomemos o Evangelho de hoje como exemplo: não basta lê-lo e compreender que devemos amar a Deus e ao próximo. É necessário que este mandamento, que é o “grande mandamento”, ressoe dentro de nós, seja assimilado, se torne a voz da nossa consciência.

Assim, cada um de nós pode tornar-se uma “tradução” viva, diferente e original do Evangelho. Não uma repetição, mas uma “tradução” original da única Palavra de amor que Deus nos dá. Aquele “primeiro” mandamento (v. 29), não é o primeiro de uma lista, **mas o princípio e o fim de tudo**. Seria como perguntar, aqui: “o que é mais importante que tudo na nossa vida pessoal e diocesana? O que será mais importante que a beleza desta liturgia e que toda a nossa ciência? O que valerá mais que qualquer Plano Pastoral, ministério ou profissão? A resposta de Jesus é clara: o amor! É o amor que une e, sem amor, nada vale. Amar a Deus e ao próximo é a síntese entre o velho e o novo, entre o humano e divino, entre a divergência e a unidade. Na belíssima Carta Encíclica “Delexit nos” que significa “Amou-nos”, sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus, que o Papa acaba de escrever, diz: *“é necessário voltar a falar do coração; indicar onde cada pessoa, de qualquer classe e condição, faz a própria síntese... pois o homem contemporâneo encontra-se com frequência transtornado, dividido, quase privado de um princípio interior que crie unidade e harmonia no seu ser e no seu agir”*.

O diálogo entre o escriba e Jesus, no meio de outros que não correram bem, é uma exceção, não só pelo seu conteúdo, mas também pelo ambiente positivo em que se desenrola. O escriba está impressionado pela forma como ele acabara de responder aos saduceus sobre a ressurreição dos mortos (12,18-27). E a conclusão de Jesus é elogiosa e de apreço pelo escriba: *“Não estás longe do Reino de Deus”* (v. 34). Tudo pela positiva! Uma lição para nós!

A Igreja precisa desta constante, mesmo que sofrida, visão fraterna sem a qual não há diálogo construtivo que nos mantenha relevantes quanto necessário. Como naquele dia, também hoje, não é tanto o conteúdo que divide, mas a forma como nos colocamos uns diante dos outros, nos vemos uns aos outros e nos dizemos as coisas. A Igreja tem uma missão terapêutica e profética no mundo. A Igreja é um sacramento, um símbolo e instrumento da unidade de toda a humanidade. Esta unidade deve ser plural, isto é, sinodal, dialogada e não imposta para poder perdurar. É por isso que a Igreja está a viver percursos sinodais nas dioceses e um Sínodo Universal: quer aprofundar a questão: *“como escutar a Deus e uns aos outros para a nobre missão de anunciar de novo Deus ao mundo de hoje?”* Convenhamos que não está a ser fácil.

Sem o amor e atitude de Cristo, pouco valem os diálogos, as opiniões, discussões, orientações e até planificações muito bem feitas. Seremos mundanos. O outro continuará a ser visto como adversário e as suas propostas condenadas sem serem ouvidas ou lidas. A Igreja não é uma empresa ou um partido. A Igreja é um povo. O povo de Deus a caminho. A sua razão de existir não consiste em gerir estruturas, burocracias ou poderes. Tampouco é para conquistar e defender o seu próprio prestígio e espaço no mundo. A sua única razão de existir é tornar possível o encontro com Cristo hoje, em todos os lugares onde as mulheres e os homens de nosso tempo vivem, trabalham, se alegram e sofrem.

Hoje, nenhum regime político, nenhuma ideologia, nenhuma religião pode oferecer sozinho um quadro externo para a coexistência de uma multiplicidade de culturas e civilizações tão diferentes, que exigem todas elas desenvolver-se livremente. O papel “político” do cristianismo é, através da sua reforma e forma de escutar, poder inspirar a procura de uma nova qualidade de relações entre pessoas, culturas, religiões e Estados. Estamos interligados e temos de compreender, desenvolver e cultivar o caminho desta interligação. Nisto, a sinodalidade prática, seja nas comunidades eclesiais como nos lugares da vida diária dos

leigos, pode ser de grande estímulo à própria coesão social e à democracia. Se não caminharmos todos com esperança nesta direção, a Igreja deixará de ser fermento, porque iludida de que é massa.

O Projeto de pastoral que hoje vos é dado, no segundo ano do Itinerário 2023/25, tem como Lema: TODOS, TODOS, TODOS, CAMINHAR NA ESPERANÇA e é centrado no Jubileu. Ainda não chegámos a uma escuta que satisfaça plenamente quem está no terreno, no mundo do trabalho, da política, etc., quem está nas paróquias, serviços e movimentos. Ainda falta muito caminho e conversão para propostas nascidas das bases, que espelhem a identidade das comunidades. Lá chegaremos, se Deus quiser. Convido a continuar este Projeto agora “nos terrenos” do mundo. Servem paróquias organizadas com os seus órgãos e serviços sinodais para dar testemunho da comunhão entre todos.

Termino com o voto de que o Jubileu de que receberéis abundantes propostas, seja “*um canto de esperança*” para a nossa Igreja local. Que as peregrinações sejam “*um motor espiritual*” para renovar a vida da Igreja que quer prestar cada vez mais - com a graça da caridade - um serviço de paz para o mundo. Que saibamos transmitir vida, que é um sinal de esperança, para pessoas que experimentam diferentes formas de sofrimento, para os presos, para os doentes e suas famílias, para os “jovens sem esperança”, para os exilados, refugiados e deslocados, para os idosos que experimentam a solidão, para todos os pobres.

Que a Virgem Maria seja a nossa *Rainha da Esperança* nos Açores e o beato João Batista Machado e todos os Santos nos ajudem neste ano Pastoral!

E que a Igreja em Angra continue a ser esse “*farol de esperança*” no meio do Oceano, erguido há 490 anos para continuar a iluminar e avisar dos perigos e apontar os rumos a seguir.

Nossa senhora, Rainha da Esperança. Rogai por nós!

+ *Armando, Bispo de Angra*